

A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 639

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Dr. Acácio de Paiva

Neutralidade Colaborante

Veio proposadamente a esta vila, na próxima passada semana o sr. dr. Acácio de Paiva, ilustre Governador Civil do nosso distrito, a fim de ver das possibilidades de instalar, nesta vila, uma colónia de férias de média altitude para crianças pobres.

O sr. Governador Civil, vinha acompanhado do sr. dr. Cunha Valente, Secretário Geral, do sr. Comandante da Polícia e Padre Felipe.

Estas entidades acompanhadas pelo presidente da Câmara, visitaram o edifício e o local destinado para a instalação provisória da colónia, que os deixou optimamente impressionados.

De facto para o fim que se têm em vista, com dificuldade se conseguiria, coisa melhor.

E tanto mais, quanto é certo, que por parte do presidente da nossa Câmara, encontraram as melhores facilidades.

Vão efectivamente estabelecer-se, no nosso distrito duas colónias de férias para crianças pobres:—uma marítima e outra de média altitude.

As crianças da serra que necessitem de clima marítimo, vão para uma praia, cremos que Nazaré e as da margem do mar que precisem de ares de serra, vêm para Figueiro.

São dentro de breves dias, um facto, a montagem destas duas colónias, no nosso distrito.

Salientar o que de valor resulta para a mocidade pobre e o trabalho que estas instalações representam, não vale a pena, pois todos compreendem o seu valor e o trabalho que representa quer por parte das autoridades quer por parte das comissões a quem são confiadas.

Todavia não queremos deixar passar esta ocasião, sem frizar, que estas colónias, que este ano vão montar-se, a título de experiência, urge tornarem-se definitivas.

E é nosso crer, que o ilustre Ministro do Interior, que tem dispensado e está dispensando a causa da Assistência o melhor do seu esforço e carinho, encarará este grave problema da protecção à criança, com a mesma autoridade e esclarecida inteligência como está resolvendo outros.

Mas não basta só a vontade do Ministro.

E' necessário que encontre vontades firmes a secundá-lo.

E no nosso distrito Sua Ex.^a encontrou-as.

E' o que nos apraz registar, nas colunas deste jornal.

Justiça superior

«Quem, como nós, proclama e aceita que o Estado é limitado pela moral e pelo direito achará que a sociedade internacional deve igualmente considerar-se limitada pelos imperativos de uma justiça superior, ainda quando os homens errem na sua aplicação aos casos concretos, ao invocá-la rendem preito ao espirito de que são dotados e ao último fim da sua actividade na terra».

SALAZAR

A classificação da neutralidade portuguesa como neutralidade colaborante, feita por Salazar no seu discurso de 16 de Maio, tendo em conta o fulcro da nossa política externa— a aliança com a Inglaterra—foi glosada num elucidativo artigo do "Diário de Notícias" do dia 3 de Junho.

O contexto nele expresso, de passos dos discursos de Salazar e de personalidades eminentes na política internacional; a definição e a realização de neutralidade colaborante, durante mais de cinco anos; a identificação da nossa conduta política com as normas dos tratados e o sentimento nacional; o longo inventário dos serviços prestados aos beligerantes e a todos os povos do mundo, — tudo é posto com clareza diante dos olhos da Nação para que esta, em sereno exame de consciência, julgue os responsáveis por essa política. A permanência de uma ordem constitucional exemplar, a defesa intransigente de uma zona de paz na Península e o apetrechamento material e moral do nosso exército—são permissas sobre que assenta o significado da nossa neutralidade colaborante. A circunstância de termos à frente do Estado e da Nação homens como Carmona e Salazar, garantiu nos a paz social, o exemplo do sacrificio, e a certeza de que a política externa se identificaria sempre com o interesse nacional. A zona de paz da Península isolou no sudoeste europeu uma reserva de valores e de possibilidades e manteve na Europa a continuidade evolutiva da civilização cristã — e ocidental, ao mesmo tempo que assegurou à Grã-Bretanha e seus aliados a segurança de Gibraltar, do Mediterrâneo e de Marrocos.

O apetrechamento do exército representou o respeito da nossa soberania e segurança do nosso território, de que beneficiou igualmente, a Inglaterra pela garantia de posições—chaves do Atlântico postas ao seu serviço

Mas das missões mais importantes que caracterizam a nossa neutralidade como colaborante, ressaltam os serviços em favor de refugiados, prisioneiros, instituições de assistência, etc., alguns dos quais se sintetizam nos seguintes números: em 392 viagens para os Estados Unidos transportaram-se 470 mil toneladas de produtos portugueses; 8 navios de guerra portugueses salvaram 662 náufragos; barcos mercantes salvaram 695. As docas do porto de Lisboa foram ocupadas durante 1.012 dias por 151 navios que totalizavam mais de 550.000 toneladas e se empregavam no serviço de guerra dos aliados ou nas limitadas missões da economia do mundo. O movimento de mercadorias entrepostadas em regime de trânsito e reexportação foi de 5.836.601 volumes com 581.962.997 quilos de peso; o movi-

mento de mercadorias em regime de trânsito e baldeação fora dos entrepostos foi de 7.244.233 volumes com um 1.436.939.125 quilos de peso; o movimento de malas postais para prisioneiros de guerra em 1941-44 foi de 789.724 volumes com o peso de 22.391.927 quilos e o movimento de passageiros das nações em guerra em 1940-44 foi de 41.683 pessoas com as respectivas bagagens,—índices expressivos que só quanto às mercadorias destinadas ao estrangeiro e movimentadas durante os cinco anos de guerra no porto de Lisboa somaram 13.080.834 volumes com o peso total de 2.018.902.122 quilos. Entre 1940 e 1944 os serviços portugueses dos C. T. T. procederam à reexportação de 77.027 malas avião com o peso total de 778.390 quilos. Por via postal só no ano de 1941 transitaram por Lisboa 154.775 malas com o peso de 2.794.600 quilos, tráfego superior ao triplo do de 1938. Nos anos de 1941-44 o número de malas de avião «prisioneiros de guerra» manipuladas e expeditas da Estação Central de Lisboa subiu a um total de 10.567 com o peso de 257.929 quilos. De todo o tráfego referente a prisioneiros de guerra e das encomendas postais foi, no entanto, o que atingiu maior volume e, concerteza, o que mais contribuiu para lhes minorar as agruras do cativo. Só malas originárias da Grã-Bretanha e Domínios para os prisioneiros internados na Alemanha transitaram por Lisboa, durante o período de guerra 4.234.513, contendo 25.407.078 encomendas.

O porto de Lisboa foi o centro de comunicações da Cruz Vermelha Internacional; junto da Cruz Vermelha Portuguesa têm trabalhado 24 organizações congéneres, que fizeram 30.000 inquéritos de paradeiro, distribuíram géneros e assistência de toda a ordem. Os grandes comités de auxílio irradiaram de Lisboa a sua acção. E por sobre tudo isto, a política do Governo português, a orientação de Salazar, o sentimento de solidariedade cristã do nosso povo: uma neutralidade colaborante, de facto. Reconhecem-na as dezenas de milhares de refugiados — só no ano de 1940 acolheram-se a Portugal 38.697,—os náufragos, os prisioneiros—e também e muito, os homens livres de todo o Mundo que sabem avaliar uma conduta honrada e dela aproveitam. Um dia se dará conhecimento da nossa neutralidade colaborante e ver-se-á que, se alguma coisa lucrámos, muito maiores lucros proporcionámos aos outros. Por esse balanço em nosso desfavor mas em nossa honra, só queremos o devido reconhecimento, — e que ele seja uma afirmação clara da nossa fidelidade aos tratados e aos princípios essenciais da civilização que com a neutralidade colaborante ajudámos a manter no Mundo.

Cantina Escolar

Dissemos no nosso último número, que em breves dias ia iniciar-se o funcionamento duma cantina escolar para os dois sexos, numa das escolas desta vila.

Hoje podemos dar a agradável notícia, que na próxima segunda-feira, vai começar a funcionar, servindo diariamente uma refeição a sessenta e tal crianças pobres.

Hoje, como sempre, a protecção à criança, tem merecido da parte dos Governos da Nação o maior carinho, o melhor cuidado, é certo.

Mas, a-pezar-disso, salvo uma ou outra excepção este magno problema, não passou do papel, realizações práticas, não as vimos.

Chegaria, finalmente o momento de encarmos este problema a sério?

Da parte do Governo da Nação, do Governador Civil do nosso distrito, assim como das autoridades locais, parece não haver dúvidas a este respeito, todavia, urge que essa boa vontade se aproveite, tornando definitiva uma instituição, que se torna indispensável em todas as escolas.

Falta de água

No nosso meio, como de resto em todo o país, estamos atravessando uma crise assustadora de falta de água.

Deixamos a parte respeitante à agricultura e vamos apenas referir-nos à da alimentação pública.

Com a falta que se notou na água de distribuição ao domicílio, a vila alarmou-se um bocadinho.

A nosso ver ainda não há razão para tanto susto.

O nosso meio é privilegiado em água e se assim é, como de facto é, o que se torna necessário, o que é indispensável, é que todos compreendam os seus deveres e as suas obrigações, gastando só o indispensável para gastos domésticos, da água da canalização geral, assim como das fontes públicas.

A Câmara vai tomar providências inérgicas, neste sentido, todavia seria bem melhor, que por parte de todos, se evitassem toda e qualquer violências, pois como sabem, elas contrariam sempre, as duas partes.

A questão da água, é sem dúvida uma crise de emergência, que somos forçados a suportar.

Pois se assim é, como de facto é, será melhor suportá-la na paz e boa harmonia, do que em guerra.

E' a nossa opinião e de resto de toda a gente boa e de bom senso.

Cinema

Nos dias 16 e 17 do corrente mês, às 22 horas e trinta minutos, na espianada da Casa do Povo, desta vila, será exibido o filme português «Rosa do Adro», sendo de esperar uma grande afluência, não só por se tratar de um filme de grande agrado, como também por o espectáculo ser ao ar livre e encontrar-se montado naquela Casa do Povo um serviço de refrigerantes

NOTÍCIAS DO CONCELHO Festa de Homenagem Grémio da Lavoura Casamento

De Arega, 2-6-945

Casamentos — No dia 2 de Junho realizaram-se na igreja desta freguesia o casamento de Higinio Lourenço da Conceição com Maria Alice Borges da Silva, tendo sido padrinhos Manuel Marques Júnior e Manuel Bernardo; e o casamento de Custódio Mendes com Nazaré Dias Marques dos Santos, tendo sido padrinhos João Henriques dos Santos e Adriana da Silva Soares. Desejamos-lhes um futuro risonho.

Baptizados — No mesmo dia foi baptizada uma criança à qual se deu nome de Joaquim, filho de José Custódio e Rosalina da Conceição, residentes no Pereiro.

Foram padrinhos António Lourenço e esposa, desta freguesia.

Festa — No próximo passado dia 13 realizou-se a festa em honra de Santo António promovida por um grupo de paroquianos todos de nome António. Foi abrilhantada pela Filarmónica de Figueiró dos Vinhos. Tudo indicou ser uma festa que marque, aqui no nosso meio.

No fim da Procissão foram leiloadas algumas fogaças valiosas de comidas e bebidas.

Estrada — Informam-nos ter começado já o arranque de pedra para o empedramento da estrada de Val de Aveleira — Arega. Estar-se há assim em véspera de ver traduzida em realidade uma justa aspiração.

Doente — Tem estado doente a ex.^{ma} senhora professora da escola do sexo feminino.

De Campêlo, 2-6-45

Realizar-se-á no dia 17 do corrente, no lugar do Fontão Fundeiro, a festa de Nossa Senhora da Saúde que costuma ser concorrida. Será abrilhantada pela Banda Municipal deste concelho.

A Comissão desta festa merece os nossos maiores elogios pela maneira digna e exemplar como tem promovido esta festa.

No próximo passado dia 31 realizou-se, nesta igreja, uma festa de acção de graças pela paz na Europa na qual tomaram parte as crianças de todas as escolas desta freguesia e muito povo. Houve duzentas comuhões.

Já se iniciaram os trabalhos da estrada de Alge ao Singral. Graças aos esforços de alguém que tem presidido admiravelmente ao progresso e desenvolvimento deste concelho, esta freguesia ficará servida, na sua maior extensão, por uma estrada cuja necessidade tanto se fazia sentir.

Não obstante os grandes melhoramentos levados a efeito nesta freguesia em poucos anos, ainda não foram satisfeitas todas as nossas aspirações. Assim a ampliação e a reparação do nosso cemitério e a estrada de acesac a este são obras cuja necessidade se impõe. Fazemos votos também por que se faça a ligação telefónica com a sede desta freguesia, logo que as circunstâncias o permitam.

Os delegados do governo já percorreram esta freguesia a fim de contarem as videiras morangueiras.

O povo ficou bem impressionado pela forma benigna como eles procederam.

De visita a sua família e amigos em Alge, nos próximos passados dias 2, 3, 4 e 5, o sr. Joaquim Alves Martins, grande benemérito desta freguesia.

No próximo dia 5 de Agosto

realizar-se-á em Campêlo a festa do Santíssimo Sacramento que será abrilhantada pela Banda Municipal deste concelho.

No dia 11 do corrente declarou-se um incêndio num pinhal das imediações de Campêlo. O fogo foi extinto pelo povo que acorreu prontamente ao local.

No dia 13 do corrente celebrou-se na igreja de Campêlo, o casamento do sr. Vitorino dos Santos Costa com a sr.^a Deolinda de Jesus Ladeira, do Fontão Fundeiro.

Também no próximo dia 10 o sr. Manuel Mendes Gomes, da Ribeira Velha, contraiu matrimónio com a sr.^a Ilda do Carmo Carvalho, de Alge, na igreja de Campêlo.

No dia 10 do corrente foi baptizada, nesta igreja, uma filha do sr. Joaquim Rodrigues Simões da Pousia, a qual recebeu o nome de Idalina.

Aguda, 10-6-945

As vinhas da área desta freguesia apresentam óptimo aspecto de sanidade melhor ainda depois das últimas chuvas.

Se o tempo continuar favorável como até aqui se tem mostrado, leva a pensar que a próxima colheita não será inferior há do ano passado que foi muito boa.

Os lavradores receosos do mildio continuam os tratamentos cúpricos, que estão fazendo regularmente.

A exemplo dos anos anteriores, o Grémio da Lavoura deste concelho montou nesta freguesia um posto de distribuição, para melhor servir os seus associados, evitando lhes assim penosas caminhadas e prejudiciais perdas de tempo para adquirir o precioso fungicida, merecendo os seus funcionários os melhores elogios por tão exaustivo e dispendioso trabalho.

Cain de uma cerejeira, quando procedia à apanha de cerejas Damiana da Conceição, casada, do lugar da Quinta da Fonte, desta freguesia, que ficou muito mal tratada.

Continua gravemente doente o sr. Padre Adélio Simões da Faria, do lugar de Almofala de Cima, desta freguesia, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

Após prolongado e doloroso sufrimento, faleceu no lugar da Abrunheira, desta freguesia, Henrique Dias Gão, de 19 anos de idade, solteiro, filho de Alfredo Rosa Gão e de Engrácia Dias.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Com destino a Lourenço Marques, embarcou há dias o sr. João Alves, casado, carpinteiro, do lugar da Ponte do Braz Curado, desta freguesia, a quem desejamos uma feliz viagem.

No próximo passado dia 8, realizou-se nesta vila a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Não teve a imponência e o brilhantismo dos anos anteriores, pelo que lavra grande descontentamento nesta freguesia.

Era a festa que outrora revestia maior solenidade e grandiosidade nesta freguesia, cuja recordação há-de ser lembrada com saudade por muitos anos.

Vinho — Vende-se aos garrafões de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

Foi a 10 de Junho, que no Grémio do Comércio teve lugar um almoço de homenagem ao Ex.^{mo} Senhor Dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, oferecido pelos funcionários seus subordinados.

Tomaram parte amigos íntimos do homenageado, que quiseram assim patentear-lhe sua amizade, a saúdade que a todos deixa, com a sua partida para a Câmara Municipal de Lagos, concelho de 2.^a ordem, onde vai exercer o lugar de Chefe de Secretaria.

Foram proferidos alusivos discursos, que mais foram palavras de despedida. O Ex.^{mo} Senhor Dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da Câmara, em breves mas expressivas palavras, disse que não era sem saudade, que o via partir, por ser um bom funcionário, com o qual tinha colaborado, a bem do nosso concelho. O Senhor Polbino Fernandes das Neves, Aspirante, fez ressaltar a amizade que os ligou durante 5 anos de serviço na mesma Repartição, por vezes sofrendo aborrecimentos, mas sempre unidos, e conscientes na satisfação do dever cumprido. C. Senhor Dr. Teixeira Forte referiu-se à colaboração com o homenageado como advogados e a amizade que lhe dedicava. O Senhor Manuel Pereira da Silva, escriturário, pôs em evidência as qualidades do homenageado como Chefe da Secretaria, um amigo, um orientador, primando pela boa arrumação de todo o serviço.

O Ex.^{mo} Senhor Dr. Armando Lopes da Cruz pôs em foco a perfeita colaboração existente entre o Ex.^{mo} Presidente da Câmara, e o Chefe da Secretaria, e que dessa colaboração só bem resultava para a obra bastante notável da Administração do Concelho.

O Senhor Padre António João de Almeida Inglês disse que o homenageado a todos deixava saúda-des como pessoa de bem que era, e que tinha colaborado na obra de reconstrução do nosso concelho, o qual era um exemplo modelar a seguir por todos os outros.

O Senhor António Andrade, digno Chefe da Repartição de Finanças, também usou da palavra, em termos agradáveis, referindo-se à amizade, ao carinho, à delicadeza que sempre o Senhor Dr. Albuquerque Dias usou para com ele.

Por último, o Ex.^{mo} Senhor Dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva a todos agradeceu as palavras proferidas a seu respeito, a atenção e o respeito que lhe manifestaram durante sua permanência neste concelho, e aos funcionários seus subordinados a ideia de tão significativa festa de homenagem.

Três vibrantes vivas, correspondidos por todos os assistentes, foram proferidos pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. Manuel Simões Barreiros, como saúdade ao homenageado.

Estiveram presentes também os Ex.^{mos} Senhores: Tenente Carlos Rodrigues Manata, Armino dos Reis Morais, Marcolino da Silva Ladeira e Joaquim Grinaldy Simões.

M. Pereira

Vende-se

Uma casa de habitação com quintal, água, luz e encontra-se vaga, sita no Areal em Figueiró dos Vinhos

Quem pretender dirija-se a Alfredo Dias Curado nesta vila, ou a Anibal Simões Pires em Tomar.

Trigo e Centeio — colheita de 1945 — manifestos

Todos os produtores de trigo e centeio deverão, à medida que forem colhendo estes cereais, dirigir-se à Sede do Grémio ou suas Casas da Lavoura a fim de efectuarem os seus manifestos de produção.

Nitrato de amónio para a cultura do milho

Foi iniciada a distribuição de nitrato de amónio para a cultura do milho nas freguesias de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Coentral Grande.

Na próxima semana, e nos dias que vão indicados, terá início essa distribuição para as freguesias de Aguda, Arega e Campêlo:

Freguesia de Aguda dia 18 (segunda-feira).

Freguesia de Arega dia 20 (quarta-feira).

Freguesia de Campêlo dia 23 (sábado).

Os quantitativos atribuídos a cada produtor foram estabelecidos pelo rateio feito segundo as quantidades de cereal manifestadas no ano de 1944.

Todos os produtores deverão, portanto, comparecer na sede do Grémio, Casas de Lavoura ou Depósitos, munidos dos talões dos manifestos da última colheita.

Sulfato de cobre para a viticultura

Para encerramento dos serviços de distribuição de Sulfato de cobre para a viticultura, avisam-se todos os associados de que vai ter lugar a entrega dos quantitativos em falta, conforme as datas (de início) abaixo indicadas:

Freguesia de Figueiró dos Vinhos dia 18.

Freguesia de Aguda dia 20.

" Arega dia 21.

" Vila Facaia dia 22.

" Campêlo dia 23.

Sulfato de Cobre para Batatais

Todos os associados que ainda não receberam o Sulfato de Cobre para os Batatais devem também proceder ao levantamento dos quantitativos que lhes couberam pelo rateio, a partir dos dias acima indicados, ou no Armazém do Grémio ou nos seus Depósitos, conforme os casos.

Escaravelho da Batateira (escaravelho americano)

Teve este Grémio o conhecimento, no próximo passado dia 13, Depósitos. Aí lhes sendo apresentado do rão fornecidos os insetos Escaravelho da Batateira em algumas produções desta área. Conforme aviso publicado já em devido tempo, todos os agricultores que desejem prego.

Na Igreja paroquial desta vila realizou-se num ambiente de amizade muito íntima, no dia 2 do corrente pelas 10 horas, o casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Isolina da Conceição Barreiros, filha de D. Lucinda da Conceição Barreiros e do Sr. Antero Simões Barreiros, armazeneiro de lanifícios nesta vila, com o Ex.^{mo} Sr. Dr. Domingos Duarte, médico distinto da Casa do Povo, filho de D. Vicentina de Jesus e de Manuel Duarte já falecidos, de Vilarinho — Louzã.

Foi oficiante o Rev.^o Arcipreste Sr. Padre António Inglês, que após a cerimónia pronunciou uma alocução e parabenizou o acto por parte da nuente seus tios Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, ilustre Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, e esposa Sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros e por parte do noivo o Sr. Fernando da Silva, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo e esposa D. Emilia Godinho Coelho da Silva, de Vila Nova.

Em casa dos pais da noiva foi servido um finíssimo e abundante cope de água que decorreu na melhor animação.

Na corbeia visam-se muitas e valiosas prendas.

Pela tarde os noivos saíram em viagem de nupcias para o norte.

«A Regeneração» deseja aos noivos uma prolongada lua de mel e um futuro muito feliz.

A nossa Carreira

Nascimento

No dia 26 do passado mês de Maio, deu à luz uma robusta menina, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Júlia Ferreira Mercês, esposa do nosso amigo e sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda, funcionário da Repartição de Finanças do nosso concelho.

Os nossos parabéns.

Doente

Em casa de sua tia a sr.^a D. Aurélio de Jesus Oliveira encontra-se doente o sr. Manuel Simões Rijo. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

Visitas

Cumprimentámos na nossa Redacção o nosso assinante sr. João Alves Pereira, que do Cartaxo seguia para Aldeia Fundeira.

combater este insecto, evitando assim a perda quasi total dos seus batatais, deverão dirigir-se à Sede do Grémio da Lavoura, suas Casas da Lavoura ou Depósitos. Aí lhes sendo fornecidos os insetos Escaravelho da Batateira em algumas produções desta área. Conforme aviso publicado já em devido tempo, todos os agricultores que desejem prego.

Manuel Carolino

Há poucos dias vimos nos jornais a notícia da morte de Manuel Carolino, ex-presidente da Câmara de Alcobaça e nosso estimado amigo. Esta inesperada notícia impressionou-nos, e tanto mais porque a recebemos de chofre, pois não tínhamos conhecimento do seu precário estado de saúde.

Morreu, portanto, Manuel Carolino, um dos melhores batalhadores do Estado Novo, que revolucionou todo o seu concelho, fazendo obras notáveis, que não de fazer lembrar o seu nome às gerações futuras.

É possível que a causa da sua morte não fosse estranha à política local, pois se assim foi os inimigos de Manuel Carolino estão vingados, mas a pesar disso Alcobaça perdeu, indiscutivelmente um dos seus melhores filhos que levou a efeito uma grande obra.

Falecimento

No dia 9 do corrente mês, faleceu nesta vila, a sr.^a Maria dos Remédios dos Santos, que já há tempo se encontrava doente.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada, apresentamos sentidas condolências

AGRADECIMENTO

O pai do malgrado dr. José dos Santos Ferreira Godinho, vem, por si e em nome da viuva e filhinhos do saudoso extinto, agradecer a todas as pessoas desta hospitaleira terra, as inúmeras provas de dedicação e amizade que lhes dispensaram tanto durante a doença e morte do seu querido filho marido e pai, como posteriormente.

A todos que, com tanta generosidade, os têm auxiliado moral e materialmente manifestam, por esta forma, o seu profundo reconhecimento e indelével gratidão por tantas provas de carinho e amizade de que se têm visto cercados e lhes têm sido de tanto conforto, pedindo desculpa da humildade do agradecimento e de qualquer falta involuntária cometida.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Junho de 1945.

José Júlio Ferreira Godinho

Comissão Municipal de Turismo

De Figueira da Foz

Para regularidade do serviço de racionamento durante a época balnear próxima, na Figueira da Foz, a Comissão Municipal de Turismo faz saber que os banhistas devem vir munidos das suas cadernetas individuais de racionamento, se já existirem no respectivo concelho, ou da guia de transferência de residência temporária conferida pela correspondente Comissão Reguladora do Comércio.

Com qualquer daqueles documentos poderão dirigir-se à Comissão Reguladora do Comércio da Figueira da Foz, com sede na Câmara Municipal, ou directamente à mercearia ou padaria fornecedora, que promoverá o seu abastecimento.

Figueira da Foz, 30 de Maio de 1945.

Pela Comissão Municipal de Turismo

Cap. A. Argel de Mello

A Rainha D. Amélia e a imprensa brasileira

Toda a imprensa brasileira referiu a visita da Rainha D. Amélia a Portugal. Assim, o «Correio da Noite» escreve que a obra anti-tuberculosa da Rainha D. Amélia bastaria para lhe erguer um trono mais grandioso que aquêle que o destino lhe ofereceu. Adaptada, desde a primeira hora, à terra portuguesa, a sua nobilíssima figura ao surgir em terras de Portugal, defronta outra geração e outro Portugal que não compreende, não admira e se horroriza diante da onda de sangue que manchou as páginas da sua história. É um Portugal que olha mais acima, independentemente das fórmulas constitucionais criadas pelos homens, que não receia fazer, serenamente, a devida justiça ao passado. «A visita da Senhora D. Amélia—diz o jornal—marcará para o nome de Portugal um título de honra, como expressão perfeita do seu inato espírito de justiça e nunca desmentida bondade».

Agradecimento

Domingos de Barros, industrial, residente em Figueiró dos Vinhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente aos seus amigos e a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

Aos ilustres clínicos Drs. Joaquim José Fernandes e Ernesto Marreca David, também os meus agradecimentos pela dedicação com que me trataram.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Junho de 1945.

Domingos de Barros

Comissão Reguladora do Comércio de Figueiró dos Vinhos

Tabela dos produtos de salicaria a vigorar no mês de Junho de 1945, venda ao público:

Banha	18\$10
Chouriço a granel	32\$10
Chouriço enlatado	33\$40
Toucinho	15\$40
Toucinho argentino ou intermiado nacional	16\$50
Unto	16\$60

O Estado Novo, Orgânicamente Corporativo

Há quem suponha que a organização corporativa dada tem com o Estado Novo, ou seja que ela é como que estranha à orgânica do mesmo Estado. Isto é grave erro, que alimenta a ilusão de se cuidar que alguma vez é possível o Estado Novo sem aquela organização, ou esta sem o Estado Novo. E grave erro, prevenido há muito tempo, visto como, entre os princípios fundamentais da doutrina do Estado Novo, que se lêem nos estatutos da União Nacional, lá se diz expressamente, que o ESTADO É ORGANICAMENTE CORPORATIVO.

Ser orgânicamente corporativo o Estado Novo, é como viver o Estado do corporativismo; é como, por um símile exacto viver o corpo da alma.

O orgânicamente a que aludimos, não significa outra coisa, em hermenêutica exacta do texto da nossa doutrina.

Demais, sendo a Nação, como a Metrópole e o Império, a corpora-

Auto-Industrial, L.^{da}

COIMBRA

Grandes Oficinas de Reparações de Automóveis

Instalações modelares, das mais completas do País, providas dos mais modernos maquinismos, com pessoal técnico especializado para cada serviço

Secções especiais de:

6 2

- Rectificação
- Justagem e afinação de motores
- Electricidade do automóvel e rádio
- Segeiro — bate chapas
- Pintura
- Estofador
- Soldadura a autogénio e eléctrica

Alinhamento e Reparação de Motores a Oleos Pesados

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos a preços de concorrência

Pronto-socorro privativo das Oficinas

Avenida Fernão de Magalhães

Telefone 2123

Todos os Acessórios para o Automobilismo

Sabedoria do Povo

- Mãos que não dais, porque esperais?
- Quem bem te amar, faz te chorar
- Não há bilha sem têsto.
- Casa de ferreiro, o pior apeiro.
- Onde há bom saber, poucas vezes há repreender.
- Inda que a Graça voe alto, o falcão a mata.
- Mais quero para os meus dentes, que para os meus parentes.
- Quem muitas estacas tancha, alguma lhe fica.
- O avarento rico, não tem parente nem amigo.
- Quem não pode ser ofendido, a ninguém pode ofender.
- O que se dá perdido e rogado, já custa tanto como comprado.
- Dia em que bem farão, véspera de ingratidão.
- Por onde pequemos, por aí paguemos.
- O bem pensado não sai errado.
- O seguro morreu de velho, em casa do acatelado.
- Quando a comida tarda, a fome é boa mostarda.
- Por novas, não penareis; far-se-ão velhas e sabê-las-eis.
- Quando a fonte seca for, é que a água tem valor.
- Não se deseja o que olhar não veja.
- Barco, jôgo e caminho, do estranho fazem amigo.
- Melhor é uma casa na vila, que duas no arrabalde.
- Longe do olhar, longe da alma.
- A ignorância do mau, é a causa do mal.
- Quem com tólo se aconselha, mais tólo é que éle.
- Espada em mão de sandeu, perigo de quem lha deu.
- Copilação de... Ninguém

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

CASA

Rês do chão, sluga
Carlos Lacerda

Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, os srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atraso de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares, onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efetuarem ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

J. M. Albuquerque Dias

ADVOCADO

Figueiró dos Vinhos

A Política do Espírito

Não há que negar que aquilo que um dia foi baptizado expressivamente de "política do espírito" só se tornou possível com o advento do Estado Novo. Até à instauração deste, a protecção e o incitamento à produção literária ou artística era apenas da alçada das Academias (quando por aí enveredam) ou de alguns Mecenas (raríssimos) que pretendiam deixar o seu nome vinculado a um prémio literário. Mas até mesmo, sob esse aspecto, a nossa protecção às letras e às artes foi de uma pobreza franciscana que só nos pode ser vexatória. Aqui em Portugal jámais se encontraram os Mecenas à maneira de Rockefeller, o poderoso argentário americano, de Nobel, o grande amigo da ciência, sueco de nação, e tantos outros que à sua custa subsidiaram prémios literários, artísticos ou científicos, quando se não decidiam a fundar Universidades, Bibliotecas, Museus, Laboratórios, e outras instituições culturais, de que muitas vezes talvez até nem compreendessem o vasto alcance.

Mas, se por um lado, os nossos argentários e capitalistas, raras vezes iam além da fundação de um Hospital, de um albergue ou de qualquer outra instituição de beneficência, o Estado, esse então jámais pensou que houvesse quem pudesse viver da pena, amarrado a ela como um galeriano, vivendo dia a dia miserável, sem estímulo de qualquer espécie. O Estado muitas vezes servia-se dos literatos muitas vezes para os corromper levando-os ao servidouro da política dentro do qual se sobravam tantos talentos e morreram tantas vocações. A política, a que o grande Rafael Bordalo deu um nome pouco limpo, é a responsável da «morte» literária ou artística de tantos espíritos que honrariam qualquer outra terra que não a nossa.

Ora essa incompreensão da parte do Estado deixou de existir desde que um dia se entrou decididamente no caminho largo da protecção e do incitamento ao trabalho intelectual honesto, com a criação dos prémios que o Secretariado da Propaganda Nacional foi o primeiro a criar, e que o seu sucessor, o Secretariado Nacional da Informação e Cultura Popular, mantém e tende a ampliar. Efectivamente os prémios do S. N. I. não se limitam aos primitivos prémios literários, estes mesmos já desdobrados em várias secções. Há o prémio «Camões», só concedido a obras escritas no estrangeiro a respeito de Portugal.

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos:

FAZ PUBLICO da seguinte deliberação tomada pela Câmara Municipal, em sua Reunião Ordinária, efectuada em 6 de Junho de 1945:

«Depois de anos sucessivos de seca, em que a agricultura tanto tem sofrido, e pelo excepcional prolongamento da mesma, chegou a vez de sofrerem as fontes públicas e particulares uma diminuição no seu caudal em prejuizo necessariamente dos fins a que são destinadas, particularmente os fins de usos domésticos.

Tem sucedido e está sucedendo aproveitar-se toda a água muita ou pouca, quer limpando minas, quer abrindo poços, quer aprofundando aquelas e estas.

Há o anseio e a necessidade de se ir buscar água onde se supõe existir e isso traduz-se em grande número de captações novas que todos os dias estão a ser levadas a efeito, algumas sem o mais pequeno resultado.

A' Câmara Municipal têm chegado queixumes relativos a fontes públicas cujo caudal diminuiu ou desapareceu porque junto das minas que as abastecem o lençol de água foi captado por novos poços e minas abertos abusivamente.

A Câmara Municipal vai defender o interesse público, procurando garantir o consumo de água para usos domésticos, tendo, para tanto deliberado distribuir umas acções no Tribunal Judicial, certa de que, com tal medida, vai de encontro aos desejos e às necessidades de todos os habitantes.

Sucede, no entanto, que também os nascentes que abastecem de água o serviço público de distribuição de água ao domicilio, montado e explorado por este Município, estão a ser grandemente afectados, como não podia deixar de ser.

Perante realidade tão lamentável, a Câmara Municipal tem de encarar o problema, tal como se lhe apresenta, o qual abandonado a si mesmo pode suscitar sérias e graves consequências, algumas que poderão revestir um impressionante aspecto de calamidade, que há que evitar.

O processo terá de ser, necessariamente, de prevenção e não de remédio.

Assim, a solução que se apresenta é a do racionamento da água do consumo público.

Mas racionamento, de que modo?

Dar água em algumas horas por dia? Nalguns dias por semana?

Há os concursos de teatro ligeiro, recentemente abertos. Há os concursos de artistas de rádio, da iniciativa da Emissora Nacional. Há as frequentes e magníficas exposições de pintura promovidas pelo S. N. I., como as exposições do livro português em Madrid e tantas outras realizadas com uma frequência que nos espanta.

Para os maldizentes, espíritos azedos que só se sentem bem abocanhando as iniciativas para que eles não contribuam, para os maldizentes, dizíamos nós, tudo isto parecerá digno de crítica, tomada esta palavra no seu sentido pejorativo. Mas para os espíritos livres e atentos à realidade do momento que passa, tudo isto são sintomas de novos tempos, demonstrativos de que o Estado pode em muito contribuir para proteger os artistas e melhorar o ambiente literário e artístico do país, sem que a sua protecção tome o aspecto de um mecenatismo vexatório, a que muitos

AVISO

Qualquer destas soluções não satisfaz e pode considerar-se ineficaz; cada um dos consumidores prepararia o maior número de vasilhas de modo que, nessas horas ou nesses dias, obtivesse água para as restantes horas ou dias em que faltasse.

Pretendendo-se diminuir o consumo, estas soluções não o diminuiriam.

Assim, o cidadão Presidente da Câmara, depois de apresentar estas razões, propoz à mesma o seguinte sistema de racionamento, a entrar em vigor a partir do próximo dia 15 de Junho, para durar enquanto se verificarem as condições anormais de seca que acima se referem:

1.º — Os mínimos atribuídos a cada consumidor serão reduzidos a metade, pagos à taxa normal de 2\$30 por capa M3;

2.º — Será fixado o preço de 10\$00, por cada M3, gasto além dos mínimos reduzidos.

3.º — Este mesmo regime é de aplicar aos consumidores fóra da rede, que apenas pagam a água, consumida, sendo-lhes fixados os mínimos de 2,5 metros cúbicos.

4.º — Para a Companhia de Serração e Resinagem, L.da; desta vila, que vive num regime especial de fixação de mínimos e de preço de consumo de água, ao abrigo do art.º 26º do Regulamento de Aguas, é fixado o seguinte regime:

Os mínimos de 50 M3 são-lhe reduzidos a 20 M3, ao preço de 1\$20, por cada M3; além dos mínimos ora reduzidos, o preço do M3 é fixado em 5\$00

Esta proposta — continuou o cidadão Presidente da Câmara — é apresentada ao abrigo do § único do art.º 31.º, e do art.º 56º do Regulamento dos Serviços de Abastecimento de Agua, aprovado pelo Decreto n.º 27.092, de 15 de Outubro de 1926

Posta à discussão, mereceu a referida proposta inteira aprovação, pelo que o cidadão Presidente a pôs imediatamente à votação, tendo-se verificado que foi aprovada por unanimidade.

Em cumprimento do determinado pelo cidadão Presidente da Câmara, passou-se o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal, aos 10 de Junho de 1945.

O Presidente da Câmara,

Manuel Simões Barreiros

Revistas de inspecção de 1945

As praças licenciadas das classes de 1923 a 1933 e às que se encontram na disponibilidade das classes de 1939 a 1944, pertencentes a todas as armas e Serviços do Exército, domiciliados neste concelho, devem apresentar-se à revista de inspecção nas seguintes datas:
Freguesia de Aguda, Arega e Campelo — 5 de Agosto
Freguesia de Figueiró dos Vinhos — 12 de Agosto

espíritos superiores se não sujeitariam.

Esta é que é a verdadeira política do espírito, que consiste sobretudo em fomentar o trabalho intelectual, artístico ou científico sem o enfeudar a fórmulas rígidas de apoio político incondicional, tantas vezes incompatível com a livre criação literária. Nisto como em tudo o mais, o Estado Novo cumpre rigorosamente as normas da sua doutrina.

A. S.

A' memória dum amigo

O última número de «A Regeneração» traz-me a inesperada notícia do falecimento em Coimbra do meu amigo de Figueiró dr. José dos Santos Ferreira Godinho. Recebi essa tristíssima nova com grande constrangimento espiritual por quanto sempre encontrei no dr. Godinho durante dois anos que com ele convivi em Figueiró um amigo sincero e franco, de trato lano e coração largo e aberto a ideias generosas. Várias vezes visitei o infeliz e saudoso amigo em sua casa localizada num ponto saudável da vila, isolada e cercada de recinto apropriado às culturas e criações em que o falecido se desvelava nas horas vagas que o seu cargo oficial lhe podia facultar.

Para ele não havia momentos de inércia ou passividade. Lutava intemeratamente pela vida tanto mais que tendo uma família numerosa, essa actividade lhe era por assim dizer imposta e era por ele compreendida no sentido mais lato da palavra. Quasi meu conterrâneo, nascido no concelho de Vila Nova de Gaia e tendo estudado na minha invicta cidade, até nesse particular o dr. Godinho se me tornava simpático. Mais intensamente me veio ferir a notícia recebida pelo seu inesperado, desaparecimento assim da cena da vida uma alma nobre, apenas 35 anos, inteligência lúcida e espírito arguto, funcionário zeloso da vossa Repartição de Finanças e amigo da vossa encantadora vila.

Descance em paz a alma dêsse justo na mansão celeste onde deve ter ascendido mui justamente. Fica-nos a recordação do seu espírito gentil.

Cartaxo, 9 de Junho de 1945.

Narciso Loureiro

Jardim de Fadas

Dêsse conto de fadas, tão distante,
Uma recordação linda ficou:
Verdejante jardim, em que sonhou,
Certa fada de vestes de diamante.

Eu vejo surgir, ledô e cantante,
O Jardim que o poeta imaginou;
Um bosque de verdura, que encantou
Certa fada de olhar meigo e brilhante.

Não vês como Ela passá, envolta em oiro?
E lá se foi esconder naquela gruta!
O perfume, no ar, lembra um afago,

A água cantá no castelo moiro...
Aqui, há um penhasco em rocha abrupta
...E vão vogando os cisnes pelo lago!..

Albertina Sauer